



Foto: Gilberto Melo

Peso médio do abacaxi no Brasil: um tema em discussão

*Clóvis Oliveira de Almeida**
*Leôncio da Costa Vilar***
*Luiz Francisco da Silva Souza****
*Domingo Haroldo Reinhardt****
*Cláudio Michaello Macedo*****

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), órgão oficial para o levantamento de importantes estatísticas nacionais, inclusive da agricultura, faz o acompanhamento da produção nacional de abacaxi e de coco em número de frutos - há pouco tempo atrás, o mesmo procedimento era utilizado para

as demais frutas. Essa forma de apresentação tem gerado distorções quando da conversão em peso realizada por outras instituições, no Brasil e no exterior. O presente artigo estima o peso médio do abacaxi brasileiro, com base na noção de limites fornecida pela tabela nacional de classificação do abacaxi e na

predominância varietal nas distintas Unidades da Federação. Os resultados preliminares evidenciam que o peso médio do abacaxi brasileiro, estimado pela FAO, encontra-se subestimado, enquanto o usado por algumas instituições no Brasil, apresenta-se ora subestimado ora sobrestimado.

*Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura e Professor da FTC - Feira de Santana; e-mail: calmeida@cnpmf.embrapa.br

**Engenheiro Agrônomo da EMATER da Paraíba;

***Pesquisadores da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas - BA; e-mail: sac@cnpmf.embrapa.br

****Vice-presidente da Bolsa Comercial de Pernambuco e Membro do Conselho Consultivo da Embrapa Mandioca e Fruticultura.

Pesos médios "teóricos" de abacaxis produzidos no Brasil

A produção brasileira de abacaxi está distribuída por todas as regiões e Unidades da Federação. As variedades mais cultivadas são a 'Pérola' e a 'Smooth Cayenne', com predominância da primeira (SOUZA; SOUZA, 2000; REINHARDT et al., 2002). A predominância da produção brasileira de abacaxi, por variedade, nos principais estados produtores, pode ser vista no Quadro 1. A produção conjunta desses es-

tados respondeu, em 2002, por aproximadamente 95% da produção brasileira de abacaxi, com especial destaque para Minas Gerais (22,03%), Paraíba (19,13%), Pará (14,83%) e Bahia (8,13%).

Além da influência da variedade e do clima, o peso médio do abacaxi também pode ser afetado pelo sistema de produção, sobretudo pela densidade de plantio, a adubação e a irrigação. O uso adequado da irrigação e da adubação pode elevar o peso médio do abacaxi, enquanto o adensamento pode diminuí-lo. Enfim, o peso médio do fruto depende das especificidades genéticas, ambientais e tecnológicas, além da dimensão temporal que pode refletir a mudança em um fator ou no conjunto deles. Portanto,

ele pode variar de região para região, de estado para estado, de município para município e, no limite, de produtor para produtor.

Mesmo com a recente tendência da oferta de frutos mais pesados, estima-se para a variedade 'Pérola' que a maioria dos frutos comercializados situa-se na faixa de 1,2kg a 1,5kg; e para a variedade 'Smooth Cayenne', segunda mais plantada no país, essa faixa seria de 1,5kg a 2,1kg. A tabela adotada no Brasil para a classificação do abacaxi por peso separa-os em seis categorias, partindo dos mais leves, os de classe 1, com peso maior ou igual a 0,900kg até 1,2kg; aos mais pesados, com peso superior a 2,4kg, que são os da categoria 6 (Tabela 1). A referida tabela foi elaborada pelo denominado Grupo de Trabalho Nacional do Abacaxi, que reuniu produtores, técnicos e pesquisadores dos Estados de São Paulo, Paraíba, Minas Gerais, Bahia, Tocantins, Pará e Pernambuco, sob a coordenação do Centro de Qualidade em Horticultura (CQH) da Ceagesp.

Estimativas da produção: número de frutos e conversão em peso

Em 2001, o IBGE passou a apresentar as estatísticas de produção de melancia, melão, abacate, banana, caqui, figo, goiaba, laranja, limão, maçã, mamão, manga, maracujá, melo, pêra, pêssego e tangerina em toneladas, seguindo o padrão

internacional. Por falta de uma referência confiável de peso médio, para fazer a conversão da produção de número de frutos para toneladas, as produções de abacaxi e coco continuam sendo expressas em número de frutos. Com base nos dados do IBGE, outras instituições, no Brasil e no exterior, transformam a produção de abacaxi para toneladas. O problema é que, os fatores utilizados na conversão não são os mesmos e parecem não refletir fielmente o peso médio do abacaxi no Brasil. Também não se faz nenhum esclarecimento sobre a metodologia utilizada para se chegar a tais fatores. Como resultado, as estatísticas de produção de abacaxi no Brasil, podem variar conforme a fonte, o mesmo acontecendo com a posição relativa de cada estado quanto à produção e ao rendimento físico da cultura. Esses desencontros de informações tornam pouco confiáveis os dados sobre a produção brasileira de abacaxi, expressos em toneladas.

Conforme pode ser observado na Tabela 2, o confronto de dados da produção brasileira de abacaxi apresentados pela FAO (em toneladas) com aqueles fornecidos pelo IBGE (em mil frutos), permite que se chegue aos valores utilizados

por aquele organismo internacional para o peso médio do abacaxi brasileiro. Como se vê, no período de 1990 a 1996, tal estimativa foi de 1,5kg/fruto: peso que equivale ao limite superior da classe 2, da atual tabela nacional de classificação de abacaxi no Brasil (Tabela 1). De 1997 a 1998, o peso médio do abacaxi foi estimado em apenas 1,0kg, representando uma perda média de peso de 33,33% em apenas um ano, sem que nenhuma mudança climática, tecnológica ou de variedade justificasse tal procedimento.

Em 1999, o peso médio estimado pela FAO subiu para 1,184kg, em 2000 passou a ser 0,968kg e de 2001 a 2002, últimos dados disponíveis, o peso médio voltou ao padrão utilizado em 1997 e 1998, de 1,0kg. Portanto, tomando como referência os dados da FAO desde 1997, o abacaxi do Brasil teria o seu peso médio situado na classe 1, próximo ao limite inferior da tabela nacional de classificação (Tabelas 1 e 2).

A Tabela 3, elaborada a partir de estatísticas disponibilizadas pelo IBGE e pelo Ministério da Integração Nacional, evidencia que o mencionado Ministério tem utilizado, indiscriminadamente, o peso médio de 1,0kg como

referência de peso para a produção de abacaxi em todos os estados brasileiros, não levando em consideração, dessa forma, as diferenças determinadas pelo clima, sistema de produção e, principalmente, pelas variedades de abacaxi predominantes nas distintas Unidades da Federação. O Ministério da Integração Nacional baseou-se, possivelmente, no fator único utilizado mais recentemente pela FAO, para a conversão da produção brasileira de abacaxi.

Estimativa que procura discriminar o peso médio do fruto por região geográfica do país, é encontrada no *Agriannual* (2003), anuário da agricultura elaborado pela FNP, empresa paulista de consultoria agrícola, que faz a seguinte conversão: nas Regiões Sul e Sudeste, admite peso médio de 2,50kg, exceto para os Estados do Paraná (1,60kg) e Santa Catarina (1,67kg); na Região Centro-Oeste, o peso médio é de 2,10kg; nas Regiões Norte e Nordeste, o peso médio adotado é de 1,80kg (Tabela 4).

Embora busque uma forma mais elaborada de estimativa de peso médio, com discriminação por região geográfica, os valores encontrados no *Agriannual* mostram-se, a princípio, superestimados, se levado em consideração a noção de

limites fornecida pela tabela nacional de classificação do abacaxi, elaborada após ampla discussão com vários agentes da cadeia produtiva do abacaxi no Brasil. O peso médio do abacaxi paraibano, estimado em 1,35kg por Almeida et al. (2004), reflete bem o grau de superestimação adotado pelo Agriannual em relação ao peso médio do abacaxi para a Região Nordeste. Os referidos autores estimaram o peso médio do abacaxi paraibano, segundo produtor nacional, com base nos dados das vendas feitas no Programa Bolsa do Abacaxi da Paraíba, vinculada à Bolsa de Hortigranjeiros, Cereais e Produtos Agropecuários do Estado de Pernambuco.

Para estimar o peso médio do abacaxi brasileiro, tomou-se por base a distribuição da produção por estado no ano de 2002, a predominância varietal e a noção de limites de peso fornecida pela tabela nacional de classificação do abacaxi no Brasil. Trata-se de uma média ponderada, calculada a partir da seguinte fórmula:

$$x = \frac{q_{ij} x_j}{q_{ij}}$$

Em que, q_{ij} é a quantidade produzida de abacaxi no estado i do tipo predominante j . Com j representando os abacaxis das variedades 'Pérola' e 'Smooth Cayenne'. O x_j é a média de peso da faixa mais freqüente de cada variedade, estimada com base na noção de limites fornecida pela tabela nacional de classificação do abacaxi. Para a variedade 'Pérola', a referida faixa situa-se de 1,2kg a 1,5kg; e para a variedade 'Smooth Cayenne', essa faixa é de 1,5kg a 2,1kg. Os valores estimados constam na Tabela 5. Outra alternativa para estimativa do peso médio seria a utilização dos dados

de comercialização nas CEASAS, que adotam a classificação dos frutos de acordo com a Tabela 1.

A utilização de um fator que fuja à realidade para a transformação em toneladas, dos dados de produção de abacaxi do IBGE (apresentados em número de frutos), pode introduzir profundas distorções estatísticas. Tais distorções podem mudar, inclusive, a posição relativa do país na produção e no desempenho da abacaxicultura mundial.

Neste ensaio, o peso médio do abacaxi brasileiro foi estimado em 1,44kg (Tabela 5), valor bem superior ao utilizado pela FAO nos últimos anos e ao adotado pelo

Ministério da Integração Nacional, que é de 1,0kg, e bem inferior ao estimado pelo Agriannual, que é de 2,04kg (Tabela 4). Essa é mais uma evidência de que os dados da FAO, em relação à produção de abacaxi no país, encontram-se subestimados a partir de 1997 – fato esse já constatado, há tempos atrás, por Reinhardt e Vilar (2002).

Uma estimativa mais precisa do peso médio do abacaxi, exigiria o conhecimento da distribuição de freqüência do peso do abacaxi nas seis classes da Tabela 1, bem como maiores informações sobre a participação percentual de cada variedade na produção dos distintos estados.



Foto: Gilberto Melo

A Tabela 6 traz a posição relativa do Brasil na produção mundial de abacaxi, com base nos dados da FAO e nos dados ora recalculados para a produção brasileira, adotando um peso médio de 1,45kg por fruto. Os dados são apresentados para o período de 1997 a 2002, época em que a FAO passou a subestimar o peso médio do abacaxi brasileiro (1,0 kg/fruto). Com base nas novas estimativas, nota-se que o Brasil já teria assumido a segunda posição na produção mundial de abacaxi desde 1998 e a primeira, em 2002. Naturalmente, por desconhecimento da maneira que cada país informa a sua produção de abacaxi à FAO, a nova posição relativa do Brasil não leva em consideração nenhuma mudança na produção dos demais países.

Considerações finais

O peso médio de um fruto pode variar conforme as especificidades genéticas, tecnológicas e ambientais, além da dimensão temporal que pode refletir mudanças em um fator ou no conjunto deles. Ignorar essas especificidades, geralmente, conduz a estimativas não realistas, introduzindo, dessa forma, vieses nas estatísticas de

produção. O peso médio do abacaxi brasileiro se enquadra nesse caso. Os resultados deste estudo, embora não leve em consideração todos os fatores de variação, evidenciam que os fatores de conversões utilizados, por importantes instituições no Brasil e no exterior, para expressar a produção brasileira de abacaxi em toneladas, terminam por subestimar ou sobrestimar a produção.

Referências

- ALMEIDA, C. O. de; VILAR, L. da C.; MACEDO, C. M. *Peso médio do abacaxi paraibano*. 2004 (mimeo).
- AGRIANUAL 2003: Anuário da Agricultura Brasileira. São Paulo: FNP Consultoria & Agroinformativos. 2003.
- BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Disponível: <<http://www.integracao.gov.br>>. Acesso em: 06 ago. 2004.
- CEAGESP. *Programa Brasileiro para a Modernização da Horticultura: normas de classificação do abacaxi*. São Paulo: Central de Qualidade em Horticultura, 2003. (CQH. Documentos, 24).
- FAO. *FAOSTAT*. Disponível em: <<http://apps.fao.org>>. Acesso em: 17 ago. 2004.
- GADELHA, R. S. S. Situação atual e perspectivas futuras da abacaxicultura no Estado do Rio de Janeiro. *Informe Agropecuário*. Belo Horizonte: Epamig, v.19, n.195, p.82, 1998.
- IBGE. *Produção Agrícola Municipal*. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 12 ago. 2004.
- REINHARDT, D. H.; SOUZA, J. da S. Pineapple industry and research in Brazil. *Acta Horticulturae*, Wageningen, n.529, p.57-71, 2000.

REINHARDT, D. H. et al. Pérola and Smooth Cayenne cultivars in Cruz das Almas, state of Bahia, Brazil – growth, flowering, pests, diseases, yield and fruit quality aspects. *Fruits*, Paris, v.57, p.43-53, 2002.

REINHARDT, D. H.; VILAR, L. da C. Evolution of Brazil's pineapple production. *Pineapple News*, Honolulu, v.9, p.8, 2002.

SOUZA, L. F. da S.; SOUZA, J. da S. *É possível exportar abacaxi 'pérola'?* Disponível em: <<http://www.agrosite.com.br>>. Acesso em: 27 jul. 2000.

SANTOS, W. V. de; SILVA, J. R. Situação atual e perspectivas da abacaxicultura no Estado de Minas Gerais. *Informe Agropecuário*, Belo Horizonte: Epamig, v.19, n.195, p.78-79, 1998.

VENTURA, J. A; GOMES, J. A. Situação atual e perspectivas futuras da abacaxicultura no Estado do Espírito Santo. *Informe Agropecuário*, Belo Horizonte: Epamig, v.19, n.195, p.77, 1998.

WERNECK, L. G. *Situação atual da cultura do abacaxi no RJ e suas perspectivas*. Curso sobre a cultura do abacaxi. Rio de Janeiro: Itava - EMATER – RJ. 21 a 23 de fev. 2000.



Foto: Gilberto Melo